



RESENHA





SOUZA, E. C. de; MIGNOT, A. C. V. (Org.). **História de vida e formação de professores**. Rio de Janeiro: Quartet; FAPERJ, 2008.

Denise Araujo Meira

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, professora do Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC - Brasil, e-mail: denisearajom@gmail.com

A coletânea “Histórias de vida e formação de professores”, organizada pelos professores e pesquisadores Elizeu Clementino de Souza (Universidade do Estado da Bahia) e Ana Chrystina Venâncio Mignot (Universidade Estadual do Rio de Janeiro), propicia uma reflexão sobre os registros de experiências vividas no cotidiano profissional e/ou pessoal que possibilitam ao professor, enquanto sujeito de sua própria história, eleger aprendizagens significativas e ressignificá-las, percebendo o sentido e a pertinência da escrita como prática de formação, autoformação e transformação de si.

Composto por 12 artigos que foram originalmente escritos para a série “História de Vida e práticas de formação: escrita de si e cotidiano escolar”, organizada por Elizeu Clementino de Souza, veiculada pelo Programa Salto para o Futuro, da TV Escola, em março de 2007, o livro conta ainda com o artigo resultante da conferência de encerramento feita por Gaston Pineau, no *Colloque Le biographique, la réflexivité et les*

temporalités, na Universidade de Tours, em que o autor, valendo-se da sua própria trajetória, faz uma brilhante reflexão sobre o tema.

Em um tempo em que há a utilização, cada vez mais crescente, das autobiografias e das biografias educativas em contextos de pesquisa na área educacional, os artigos permitem “evidenciar e aprofundar análises sobre as experiências educativas e educacionais dos sujeitos, bem como potencializam entender diferentes mecanismos e processos em temporalidades diversas” (p. 7). São de fundamental importância as publicações de tais estudos que tratam de histórias de vida e narrativas de formação como bem alertam os organizadores.

Precedidos de uma abertura intitulada “Histórias de vida e formação de professores”: ponto inicial, que funciona como fio condutor para os outros trabalhos, é importante ressaltar, neste começo, os questionamentos feitos pelos organizadores: Qual o sentido da escrita de si e sobre si no processo de formação de professores? Como a escrita poderá ou não possibilitar aprendizagens sobre a profissão? O que são histórias de vida e como emergem no campo de formação de professores e da pesquisa em educação? O que é a educação senão a construção sócio-histórica e cotidiana das narrativas pessoal e profissional? Qual o papel da narrativa para a constituição do sujeito da experiência?

Escrevendo a partir de espaços geográficos diferentes, mas tendo em comum as histórias de vida e narrativas de formação, os autores adotam diferentes abordagens e apontam diferentes possibilidades de leitura, de modo que uma discussão detalhada de cada um dos artigos seria aqui inapropriada. Zélia de Brito Fabri Demartini (Universidade Metodista de São Paulo), na esteira dos estudos sobre o biográfico e sobre os relatos de vida, apresenta uma reflexão sobre as histórias de vida no campo educacional e as possibilidades do seu uso em processos formativos; Inês Ferreira de Souza Bragança (da Universidade do Estado do Rio de Janeiro) analisa trabalhos realizados em Portugal, no Brasil e nos países francófonos sobre as relações entre histórias de vida e o campo de formação de professores/as, observando a reivindicação de uma nova epistemologia de investigação e de formação em dimensões ontológicas,

pedagógicas e políticas e neste mesmo viés Elizeu Clementino de Souza (Universidade do Estado da Bahia), ancora-se no conceito de abordagem experiencial e busca refletir sobre a potencialidade do trabalho focado nas (auto)biografias, no âmbito da pesquisa em educação, mas especialmente na formação do adulto.

Os diários de professoras são contemplados no capítulo escrito por Ana Chrystina Venancio Mignot (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), intitulado “Escritas invisíveis: diários de professoras e estratégias de preservação da memória escolar”, mais especificamente, a autora analisa a produção acadêmica referente a esse registro condenado ao esquecimento e ao abandono. Nesse mesmo eixo, Maria Teresa Santos Cunha (da Universidade do Estado de Santa Catarina) levando em consideração um conjunto de 12 cadernos/diários escritos por duas mulheres, entre 1964 e 1974, preservados em um acervo pessoal, em Florianópolis, percebe os “diários, como práticas de escrita construídas no privado” e que “se inserem e tornam-se fontes para maior entendimento dos processos educativos que guiaram as práticas escolares do período” (p. 128).

Nilda Alves (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) mostra a importância das narrativas de si e suas relações com as imagens, “para se escrever uma história da escola brasileira” (p. 133); Maria da Conceição Passegi e Tatyana Mabel Nobre Barbosa investigam narrativas de vida profissional, os memoriais de formação, buscando discutir a “maneira como se altera a percepção de si mesmo, durante a experiência de escrever sua história de vida profissional no processo de formação profissional” (p. 148) e nessa mesma perspectiva, os articulistas Guilherme do Val Toledo Prado, Renata Cristina Oliveira Barrichelo Cunha, Rosaura Soligo e Eliane Greice Davanço Nogueira, no ensaio “A escrita de memoriais a favor da pesquisa e da formação”, apontam o memorial de formação como um instrumento de produção de dados, possibilitando ao pesquisador indícios sobre o que pensam os sujeitos da pesquisa a respeito deles.

Nos quatro artigos finais, Verbena Maria Rocha Cordeiro, Maria Antônia Ramos Coutinho, Jaci Maria Ferraz Menezes e Dirceu Castilho Pacheco fornecem subsídios para pensarmos a importância das histórias

de vida elegendo como eixo a interface entre a memória e as lembranças de leituras no cotidiano da escola; analisando o percurso de uma contadora de histórias tanto nas festas familiares como nos eventos públicos; relacionando a aquisição do conhecimento e a escola a partir das reminiscências dos objetos e da cultura escolar e apresentado possibilidades, a partir dos registros do cotidiano, de explicitar teorias, métodos, estratégias pedagógicas.

No decorrer da leitura, é possível perceber um livro que se define pela proximidade dos objetos e temas e que apresenta uma importante contribuição ao debate sobre as histórias de vida na formação de professores. Terminando e, de certa forma, voltando ao começo, percebo que a leitura do livro possibilita algumas reflexões sobre as questões colocadas pelos organizadores e nesta resenha já apresentada.

Recebido: 18/11/2011

Received: 11/18/2011

Aprovado: 07/05/2012

Approved: 05/07/2012